

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1.^a aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XX

Rio de Janeiro, Abril de 1911

NUM. 233

MANHA ROMANISTICA

Não resta duvida, o Romanismo é mahnoso, sophista e enganador. Bowman, em artigo de fundo, n.^o "O Christão" de Fevereiro, dá uma descripção do Romanismo nos termos mais claros possiveis; e é isto que sempre se tem verificado. Diz o articulista, entre muitas outras cousas, que "o Romanismo excommunga a honestidade na Igreja, a lealdade no Estado, a harmonia na familia e a amizade na sociedade".

Para quem não conhece de perto esse maldito systema talvez pareçam fortes as affirmações do illustre articulista, mas em vista dos factos, contra os quaes não ha argumentos, ellas representam a expressão da verdade. Para demonstrar que o Romanismo excommunga a lealdade no Estado, basta recorrer á Pastoral collectiva dos snrs. Patriarcha, Arcebispos e Bispos de Portugal, divulgada ultimamente, com referencia ás novas instituições portuguezas. Ahi não só se percebe a manha, mas tambem a deslealdade desses snrs. prelados romanistas, que, de um lado, mandam obedecer aos poderes constituídos, de outro, insinuam astutamente a desobediencia e provocam mesmo a reacção contra as instituições republicanas.

Na Pastoral, depois de perguntarem os snrs. prelados: "Em face das instituições actuaes, qual é o dever dos catholicos?"

Respondem: — Acatal-as sem pensamento reservado; obedecer ás autoridades e respeitar os poderes constituídos; ainda que nos sejam desfavoráveis ou se nos mostrem hostis, sejamos-lhes sujeitos, obedeçamos fielmente ás suas determinações em tudo que não fôr contrario á consciencia e estejamos na disposição de contribuir voluntariamente para toda a obra boa, para toda a acção salutar de que possa provir o engrandecimento, a honra, a paz e a felicidade da nossa patria! Bellos e elevados pensamentos! Mas será, de facto, esse o sincero desejo dos illustres prelados portuguezes?

Assim devia ser, mas não é — Os sentimentos desses homens são mui diversos dos que são expressos no principio da Pastoral.

Essas phrases são uma especie de capa com que pretendem encobrir a hediondez, e toda a malignidade dos seus intentos!! No intimo são inimigos figadaes das instituições republicanas que fingem acatar. E' isto somente para poderem com mais suavidade estillar o veneno das insubordinações e das revoltas o qual venha matar, ainda no berço, as mesmas instituições. E a prova disto se acha na ultima parte da dita Pastoral: — "A obrigação de consciencia de respeitar o poder publico (1) não implica a de approvar todas as leis que delle emanam" Logo si não approvam, tambem não obedecem e si não obedecerem, como poderão cooperar para o engrandecimento da patria?

(1) Os griphos são nossos.

Porque, uma vez, não approvando, nem obedecendo ás leis emanadas das autoridades do paiz entram em conflicto com essas autoridades, provocam sedições, revoltas e rebeldias e onde ha essas cousas não pôde haver engrandecimento, honra, paz e felicidade da patria, mas unicamente desgraça, deshonra, guerra e miseria.

E' isto que elles desejam, por que sempre foram os romanistas inimigos encarregados das instituições liberaes e os maiores inimigos das liberdades humanas.

"Animados por esta confiança", terminam elles, "nós, Bispos Catholicos, estamos dispostos, pela nossa parte, a tudo soffrer antes que atraiçoar o nosso officio pastoral; estamos resolvidos a todos os esforços e sacrificios para mantermos a liberdade e direitos da Igreja". Que esforços e sacrificios serão estes a que estão resolvidos os snrs. prelados portuguezes? Que entendem elles por *liberdade e direitos* da Igreja? Irão pegar em armas contra o governo da Republica? Será que os snrs. prelados portuguezes irão levantar um exercito, adquirir armada, balões e os demais apetrechos bellicos afim de deporem o governo republicano e restaurarem a commoda monarchia, para garantir a liberdade e direitos da Igreja? Mas que entenderão elles por *liberdade e direitos* da Igreja? Será isto licença para proceder a Igreja romana, como o fez até aonde pôde, opprimindo e amordaçando as consciências, impondo-se a ferro e a fogo, aos que não queriam submitter-se aos seus absurdos dogmas? Porquê direitos da Igreja estarão os prelados portuguezes dispostos a empregar todos os esforços e fazer todos os sacrificios?

Serão os direitos que dizem, ter a Igreja romana de mandar matar aos que não concordarem com as suas erroneas opiniões?

Serão os direitos que presumem ter aos dinheiros publicos para com elles cavarem a ruina moral e espirital do proprio paiz, por meio de um clero celibatario e, em grande parte, devasso?

Liberdade de acção, de propaganda leal das suas convicções, sem armarem "bernardas" ao governo, isto, por certo, não lhes negará o sabio governo da novel Republica Lusitana. Si elle é um governo democratico, não pôde deixar de proclamar a

liberdade de consciencia, de cultos, de propaganda das idéas de cada um, desde que essas idéas não sejam subversivas da san moral e não venham, de qualquer maneira, destruir o bem estar do paiz. Mas não é isto que o clero romano entende por liberdade e direitos.

Liberdade e direitos para a Igreja romana significa dominio absoluto do clero sobre a consciencia do individuo e da sociedade; significam obrigar os homens a pensar como o clero pensa, ainda que esse modo de pensar esteja em completa contradicção com os principios do verdadeiro racioçinio. Desejam ter o direito de obrigar, de impor ao povo os seus erros, embora para isto empreguem todos os meios indignos, porque "o fim justifica os meios". Eis ahi o embuste, a manha romanistica: — De um lado mandam acatar as instituições actuaes, do outro mandam desrespeital-as. E dizem que desejam a felicidade da patria!! Mas... que patria? Elles não têm patria, são o "eterno estrangeiro" no dizer de Guilhermo Dias!

Continue, pois, o sabio governo Provisorio a pôr em pratica todas as medidas tendentes a libertar a nação portugueza do ferreo jugo jesuitico e só assim haverá nessa patria, digna de melhor sorte, a verdadeira liberdade de consciencia e não acontecerá como aqui no Brasil que, estando a Igreja separada do Estado, no entanto, commettem-se arbitrariedades, dando-se auxilio a instituições religiosas que nada têm que ver com o Estado e espaldejando-se o povo em plena Capital de S. Paulo, por protestar contra os crimes dos padres do orphanato Christovão Colombo,

Rio, 28 — 3 — 911

FRANCISCO DE SOUZA

Quando fizerdes vossas supplicas a Deus podeis appellar ás suas promessas contidas nas Escripturas e dizer: « Faze como tu prometteste ». Nosso Pae celeste não violará o que prometteu a seus filhos. « Lembra-te da palavra dada ao teu servo, na qual me fizeste esperar », é um appello muito forte. E' um argumento duplo: Não guardarás a tua palavra? Desapontarás a esperança que tu mesmo creaste em mim?

Spitzler

ESTUDO BIBLICO

Os Signaes e o Precursor do Christo

A vinda do Christo (Messias) seria precedida por um prégador annunciando a sua aproximação.

O Propheta Isaias (40 v 3) diz : " Conso-lae-vos, consolae-vos, povo meu diz o vosso Deus. Vós do que clama no deserto, apparelhæ o caminho do Senhor, endiretæ na solidão as veredas do nosso Deus". O mesmo Propheta predisse o captiveiro dos Judeus em Babilonia (c. 39 v 5 a 7), e no cap. 40 prediz o livramento e volta dos Judeus para Jerusalem. O tempo de punição por causa da iniquidade de Jerusalem, elle considera e proclama acabado (v 2).

Cyro, que conquistou Babilonia, foi o instrumento de Deus para libertar os Judeus (Isaias 44 v 26 a 28). O Propheta falla a entes exilados como uma voz clamando no deserto, e Jerusalem estava deserto, mas este livramento indicava outro maior que seria realizado pelo Rei Ungido por Deus, o Christo de Deus.

Geralmente as prophcias tem duas phases, uma, annunciando um facto perto, e outra, um futuro e remoto Cyro era o libertador presente, nos tempos do Propheta, e Jesus, o libertador futuro, mas de um captiveiro mais grave, o captiveiro do peccado.

A mulher de Isaias era a virgem no tempo de Achaz rei de Judá, e Maria é a Virgem especial para trazer o menino Jesus.

Nesta prophcia, Isaias é a voz que clama no deserto, consolando o povo e convidando-o a preparar-se para encontrar com o seu Deus.

Na segunda parte da prophcia, outra voz seria ouvida, a qual diz Mathias ser de João Baptista. " Naquelles dias veio João Baptista prégando no deserto da Judéa, e dizendo :

Arrependei-vos, porque está proximo o reino dos céus. Porque este é de quem fallou o propheta Isaias, dizendo : Voz do que clama no deserto, apparelhæ o caminho do Senhor, endiretæ as suas veredas" (Matt. 3 v 1 a 3). Os Judeus chamam deserto o lugar não cultivado, destinado ao pasto do gado. De João Baptista está es-

cripto que elle habitava nos desertos até ao dia em que se manifestou a Israel (Lucas 1 v 80).

No tempo de João o povo era um deserto espiritual.

Quando uma commissão dos Judeus foi ter com João e saber quem elle era, respondeu que não era o Christo, nem Elias nem o Propheta, mas disse : Eu sou voz do que clama no deserto. (João 1 v 19 a 23). João deu testemunho que outro maior do que elle havia de vir que era antes d'elle, e de quem elle não era digno de desatar a correia das sandalias (v 24 a 27). Disse ainda mais, que Jesus era o Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo (v 29 a 36).

Aos Judeus Phariseus Sadduceus, elles chamou : Raça de viboras", e os ensinou a fugirem da ira vindoura, pelo arrependimento, que não se orgulhassem de serem filhos de Abrahão, porque Deus podia levantar das pedras filhos a Abrahão (Matt. 3 v 7 a 12).

O estado dos Judeus era um verdadeiro deserto espiritual, e o caracter dos Phariseus, que eram os ensinadores do povo, está descripto em Matt. 23.

O Propheta Malaquias tambem predisse a vinda do precursor, e o chama anjo (que significa mensageiro) e Elias (Malaq. 3 v 1, c. 4 v 5, 6). João Baptista é (1) a voz do que clama no deserto, (2) o anjo ou mensageiro que veio adiante de Jesus, (3) Elias, seu espirito e poder.

Jesus disse aos seus discipulos que João era Elias, não em pessoa, mas no caracter e missão de Elias (Matt 17 v 10 a 13).

O Anjo Gabriel annunciando a Zacarias o naselmento de João, disse : " Converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus, e o mesmo irá adiante d'elle no espirito e virtude de Elias" (Lucas 1 v 16, 17). Isto não obsta que o mesmo Elias venha nos tempos do Anti-Christo, quando a nação Israelita se converteo a Jesus, reconhecendo-o como o verdadeiro Messias (veja-se Zac. 12 v 10 a 14). O Christo voltará para a restauração de tudo, e Israel será restaurado ao seu estado primitivo e mais glorioso (Actos 3 v 21. Rom. 11 v 25 a 29).

Então Jesus será o Rei dos Judeus e Jerusalem lhe dirá : " Bemdito seja o que

vem em nome do Senhor". Matt. 23 v 37 a 39).

O Velho Testamento muito se occupa com a vinda do Christo, apresentando detalhes relativos á sua pessoa.

A missão do Christo seria acompanhada de signaes, ou factos milagrosos que provariam a sua missão divina. Isaias (35 v 4 a 6) proclama a vinda do Christo como uma consolação para o povo. O capitulo 34 trata da destruição de Elom, como uma amostra da destruição que virá ao mundo; e o capitulo 35 da volta dos Judeus do captivoiro de Babylonia representando o livramento pelo Christo e o estabelecimento do seu reino. Os signaes são indicados no v 5: «Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos.

Então saltará o coxo como o cervo, e desatar-se-ha a lingua dos mudos.» Outras bençãos são indicadas nos v 7 a 10. A alegria da volta do captivoiro é manifestada figuradamente por taes pessoas, mas litteralmente ellas receberã as bençãos quando Jesus fez taes curas. Esta prophesia tem referencia ao Christo assim como a que está em Isaias 42 v 6.

João Baptista estava preso por ordem de Herodes, e soube dos milagres que Jesus fizia, mas como nenhum era feito a favor d'elle, o seu espirito foi assaltado de duvidas. Chumando alguns de seus discipulos mandou perguntar a Jesus: Tu és o que has de vir, ou é outro o que esperamos? (Matt. 11 v 2 a 6). A pergunta de João era duvidosa, mas Jesus não respondeu á pergunta.

Não disse — Eu sou —

Mandou dizer a João:

«Os cegos veem, os coxos andam, os leprosos limpam-se, os surdos ouvem, os mortos resurgem, aos pobres annuncia-lhes o evangelho. Bemaventurado aquelle que não for escandalizado em mim» (Matt. 11 v 5, 6). Este recado de Jesus importava uma affirmação que Elle era o que estava para vir, isto é o Christo (Messias).

Para João bastava, pois estes eram os signaes de que Jesus era o Messias. Em Matt. 4 v 23, 24, está dito que Jesus curava toda a casta de doenças, possessos de varios achaques e dores, lunaticos, paralyticos, e no capitulo 15 v 30, Elle cu-

rava mudos, cegos, coxos, mancos e outros muitos.

Isto provava que Jesus era o Messias, e Elle respondendo aos que queriam saber se era o Messias, disse: «As obras que eu faço em nome de meu Pae ellas dão testemunhas de mim» (João 10 v 24, 25, 37, 38). Foram muitos os milagres que Jesus fez, os quaes seus inimigos não podiam negar, elles mesmos disseram: «Que faremos nós, que este homem faz muitos milagres? Se o deixarmos assim livre, crerão todos nelle» (João 11 v 47, 48)

JOÃO DOS SANTOS.

CONVENÇÃO DAS ESCOLAS DOMINICAES

Do 1º secretario da 2ª Convenção das Escolas Dominicæes recebemos o seguinte comunicado:

« Com a presença dos revs. Alvaro Reis, João dos Santos, H. C. Tucker e Miguel Barcellos da Cunha, reuniu-se a Mesa Executiva da Segunda Convenção Regional das Escolas Dominicæes do Rio de Janeiro a fim de se tratar da Terceira Convenção.

Esta, a seguir os annos de 1909 e 1910, effectuar-se-ia em maio proximo, mas devido á promettida visita do sr. rev. Herbert Harris, secretario geral da Associação das Escolas Dominicæes do Mundo, realizar-se-á no mez em que o rev. Harris estiver aqui e será annunciada com a anticipação necessaria.

Cogita-se este anno da realização de varias convenções regionaes em Pernambuco, Bahia, Rio, S. Paulo e Porto Alegre; para isso as Escolas dessas Capitães receberão avisos opportunamente.

Como a Escola Modelo é cousa que demanda cuidado paciente e preparação criteriosa, já foi escolhida para organizar a uma directora a quem foram dados plenos poderes para a nomeação dos seus auxiliares: cahiu a escolha na zelosa missionaria exma. sra. d. Layonna Glenn que está no caso de nos apresentar, na proxima Convenção uma Escola realmente modelo.

A Mesa Executiva assumiu a responsabilidade do compromisso feito, em nome

do Brazil pelos revs. Alvaro e Tucker perante a grande Convenção Mundial ultimamente reunida em Washington; são 120 dollars a serem pagos dentro de tres annos. O 1º secretario da Mesa escreveu ao secretario da Junta Nacional, sr. dr. Eliezer dos Santos Saraiva, pedindo-lhe que appellasse a todas as Escolas Dominicæas brazileiras, não que só as do Rio não podessem dar tudo, mas para que, numa contribuição mais significativa, cada punhado de creanças evangelicas nas Escolas Dominicæas tenha oportunidade para remetter uma quantia, pequena embora, testificadora do seu interesse e gratidão pelos beneficios sem conta que estão auferindo dos ensinamentos em suas Escolas.

Será muito mais evangelico e patriótico que cada Escola das muitas espalhadas pela nossa terra, mande uma pequena offerta do que um reduzido numero concorra para o levantamento de pouco menos de 400\$, pois tanto será o que nos compete remetter como desobrigação do compromisso atado pelos dous dignos representantes do Brazil. »

HOSPITAL EVANGELICO

A' convite do Sr. Antonio d'Oliveira, thesoureiro do *Hospital Evangelico*, que se acha situado á rua do Bom Pastor, n'esta cidade, fiz com minha esposa, uma visita a esse estabelecimento de caridade, no dia 15 do corrente.

Tudo quanto vimos n'aquelle estabelecimento, excedeu a nossa expectativa.

O Sr. Oliveira se prestou a nos levar a cada departamento do hospital, onde nos mostrou todas as salas, dizendo-nos a que ia se destinar cada uma d'ellas.

Mostrou-nos ainda os diferentes aparelhos electricos, chirurgicos, etc, explicando-nos tambem as suas applicações.

Podemos admirar o esforço, dedicação e amor christão dos irmãos que tanto teem trabalhado para tornar pratica a caridade ensinada por Jesus e aceita pelos seus servos.

O Hospital Evangelico é uma obra que vem dar um grandioso valor a historia do Evangelho em nossa querida patria e que

vemprovar a realidade da caridade que prérgamos.

O edificio está bem construido, capaz mesmo de resistir a grandes vendavaes do tempo, mas ainda mesmo que um grande terremoto o desmoronasse, permaneceria indestructivel a historia dos inauditos esforços dos crentes no Brazil, que chegaram a construir um hospital, relativamente grande, bonito e tão confortavel, como elle realmente é.

O hospital não é simplesmente uma casa, onde os doentes vão ser medicados; é um lugar de distracção, onde se respira uma atmospherã pura e agradável, vinda dos jardins que a circulam.

Ali o doente terá tambem o que a su'alma mais precisa—a palavra de Deus— pois ha um esplendido salão para a prérgação do Evangelho, faltando somente o seu mobiliario.

Cerca de 300:000\$000 já estão gastos, e com um pouquinho mais de esforço tudo estará concluido!

Avante, irmãos, "pois o vosso trabalho não é vão no Senhor!"

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1911.

PEDRO CAMPELLO

ENFRENTANDO A INJUSTIÇA

Sabemos perfeitamente que em nada nos poderá prejudicar o nos attribuirem uma falta que não commettemos; si houver alguém prejudicado por isso, certamente serão os que tão injustamente vos culparam.

E' entretanto muito difficil recebermos uma tal offensa e não nos resentirmos promptamente com ella. E' esse o nosso primeiro instincto, mas convem que o saibamos conter.

Recebemos uma carta na qual o auctor della diz inverdades a nosso respeito. Estamos convencidos de que, para respeitar a justiça, não nos devemos calar, mas sim immediatamente mostrar a injustiça e a inverdade do que contra nós foi dito.

Mas... devemos nós fazel-o? Para que? O que lucrariamos com isso? Nada mais do que inimizade.

Qual o unico modo de demonstrarmos o contradizermos as injustas accusações

recebidas? Não devemos fazel-o por meio de palavras, mas simplesmente por um bom comportamento; Sómente as nossas boas acções poderão fazer com que os outros continuem a nos ter em bom conceito.

Poderão haver entretanto occasiões e circumstancias excepcionaes em que nos será forçoso a demonstração publica das falsidades ditas de nós, isto é, quando ellas atacarem nossas horas e nossos interesses, podendo nos prejudicar para o futuro.

Sendo ellas apenas questões pessoases entre nós e alguém o nosso procedimento deve apenas ser o seguinte, praticar á justiça e guardarmos silencio da mesma maneira que antes de sermos accusados.

O nosso procedimento causará surpresa ao culpado e fará com que elle reconheça a sua falta, ao passo que as nossas palavras sómente viriam tornal-o peor.

Procedendo deste modo, poderemos entregar com toda a confiança as nossas reputações nas mãos de Deus.

Trad. do "Sunday Schvol Times"

DA MORTE PARA A VIDA

S. João apresenta o amor aos irmãos como a evidencia da passagem da morte para a vida.

Elle nos diz: « Sabemos que temos passado da morte para a vida, pelo facto de que amamos aos irmãos » (1º João, 3. 14).

Nossos irmãos não são só os da nossa denominação; não é só o crente restricto no cumprimento de seus deveres christãos; o homem pio e zeloso.

E' nosso irmão na fé todo o que professa o nome de Christo, forte ou fraco em suas convicções ou na practica da vida.

Christo amou a todos os seus discipulos, não obstante acharem-se entre elles Judas, que o entregou, Pedro que o negou, Thomé, tardo em crer.

Mas para que de facto amemos aos nossos irmãos, devemos ter principalmente em vista estes salutaes preceitos: « Não critiqueis uns aos outros »; « Não digaes mal uns dos outros »; « Si algum de vós pensa ser religioso, e não refreia sua lin-

gua, a sua religião não serve para nada ». O que detrae de seu irmão, como é que o ama? Detrae porventura alguém de quem ama? Certamente que não.

(O Estandarte)

PARA CRIANÇAS

A Receita de um Velho Barqueiro

Um menino pobre caminhava pela beirada do Canal Erie. No caminho encontrou-se com um amigo, um velho capitão; este logo o reconhecendo, perguntou:

“Para onde vaes, Guilherme?”

“Não sei”, respondeu o rapaz, “meu paé é pobre demais para me sustentar por mais tempo em casa, e é preciso que eu saia para ganhar a vida”.

“Bem, tu não precisas de te incommodar por isso”, disse o capitão “Se tu principiares direito, tu estás certo de prosperar”.

O rapaz respondeu que a unica cousa que sabia fazer era sabão e velas, pois tinha ajudado o paé nesse trabalho.

“Bem”, respondeu o velho, “façamos oração sobre isso e depois vou dar-te uns conselhos, depois tu podes seguir o teu caminho”.

Assim fallando, ajoelharam-se juntos la no caminho, e o velho orou por Guilherme com muito fervor e depois deu-lhe estes conselhos.

“Mais cedo ou mais tarde alguém tem de se tornar o primeiro fabricante de sabão em Nova York—Tu bem podes ser esta pessoa. Sejas pois um homem de bem, dá o teu coração a Christo; dá ao Senhor tudo que a Elle pertence de cada mil réis que tu ganhares, e façaes sempre um sabão bom e puro e honesto, dá sempre um kilo bem pesado aos teus freguezes, e estou certo do que tu has de te tornar um homem prospero e rico”.

Quando o rapaz chegou á cidade, elle achou muito difficil arranjar emprego. Lembrou-se então das ultimas palavras do capitão e guiado pelo Espirito de Deus, elle buscou primeiramente o reino de Deus e a sua justiça e uniu-se á Igreja—Na sua Biblia elle aprendeu que os judeus foram

mandados a dar o dizimo ao Senhor, e elle determinou que havia de dar esta quantia, de maneira que em cada mil réis um tostão foi dedicado ao serviço de Deus.

Estando sempre empregado, elle mais tarde tornou-se socio e poucos annos depois o socio morrendo Guilherme, ficou dono do negocio todo. Elle fabricou um sabão honesto, e sempre deu kilo bem pesado aos seus freguezes, e deu ordem ao guarda-livros a reservar o dizimo dos seus lucros para fins religiosos e caridosos. Elle prosperou, seu negocio se estendeu, sua familia foi abençoada e elle tornou-se rico mais depressa do que elle jamais imaginava ser possivel. Elle então, em vez de dar o dizimo, deu tres dizimos, depois quatro dizimos e depois cinco dizimos.

Educou a sua familia, arranjou tudo que necessitava para sua propria vida, e então deu todo o seu lucro ao Senhor. Elle prosperou mais do que nunca.

Nesta narrativa temos a historia de Guilherme Colgate.

Os Bispos portuguezes e a Republica

O governo da Republica prohibiu todos os padres do paiz de lerem nas egrejas a pastoral dos bispos, sob pena de serem presos e entregues aos tribunaes. Na sua grande maioria, os padres obedeceram ao governo e desobedeceram aos bispos. Não a leram.

Mais ainda: o prior de uma das freguezias de Lisboa revoltou se contra o procedimento dos bispos e enviou aos jornaes a seguinte carta, que produziu certa sensação:

Acabo de receber um exemplar da Pastoral Collectiva, dirigida pelo Episcopado Portuguez ao clero e fieis de Portugal, cujo exame recommendo a v., pois convem, sobretudo em termos anormaes, ter conhecimento de tudo quanto possa prejudicar o bem da nossa patria.

No final da brochura é superiormente mandado ao clero parochial que faça a sua leitura e explicação ás missas conventuaes.

Ora, pela parte que me diz respeito, e

sem querer ferir a obediencia devida ao meu Prelado, devo dizer que muito me custa dar cumprimento a esta ordem, porquanto, na revolução moral que atravessamos, a julgo inopportuna, lesiva da consolidação do regimen e inconveniente ao bem da Republica.

Se é certo que na alludida Pastoral pag. 14, se diz que o dever dos catholicos é acatar as instituições actuaes, obedecer ás auctoridades e respeitar os poderes constituidos, não é menos certo que as paginas seguintes são uma contradictoria revolta contra as leis d'essas mesmas auctoridades!

E embora a obrigação de respeitar o poder publico, como lá se afirma, não implique a de approvar todos os decretos que d'elles emanam, não ha duvida de que, a despeito de alguns d'esses decretos contrariarem o espirito religioso, na época actual tudo o que seja condemnar, e assim tão solemnemente, os actos do governo provisório, é fomentar a discórdia, convidar á revolta, prejudicar a paz das familias e ser, emfim, traidor á sua patria.

E' assim que o pensa e entende o de v., etc.—Padre João Ferreira da Silva, prior do Soccorro.

O patriarcha de Lisboa chamou este padre, submetteu-o a um tribunal ecclesiastico—e depois exonerou-o do logar. Mas o ministro da justiça não consentiu que o outro padre nomeado pelo patriarcha fosse tomar posse da egreja.

Quanto aos padres, poucos, que leram a Pastoral, estão já ou na cadeia ou entregues aos tribunaes, para serem julgados.

“Mala da Europa”, de 5 de Março p. passado.

Celebrae com jubilo ao Senhor todas as terras.

—Servi ao Senhor com alegria; e entrae diante d'elle com canto.

—Sabei que o Senhor é Deus: foi elle que nos fez, e não nós outros a nós; somos povo seu e ovelhas do seu pasto.

—Entrae pelas portas d'elle com louvor, e bendizei o seu nome.

Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade dura de geração em geração.

Psal. 100

CORRESPONDÊNCIA

PERNAMBUCO

Nosso estimado irmão Pedro Campello, Pastor da *Egreja Evangelica Pernambucana*, escreve-nos, dando-nos as noticias seguintes, relativas ao movimento evangelico das egrejas e congregações filiaes aquella egreja.

E' sempre com muita alegria que pego na penna para escrever, dando noticia do trabalho em Pernambuco.

Recife

As reuniões continuam a ser regularmente concorridas, porém ultimamente tem havido poucos baptismos, si bem que tem havido algumas conversões. O mesmo tem acontecido com as outras egrejas da cidade. Em todo caso, estamos cheios de esperança porque ha sempre pessoas novas indagando do plano da salvação.

Cremos mesmo que muito breve o Senhor abrirá a porta de muitos corações para receberem a palavra de vida eterna.

E' porque temos sempre muita esperança, que trabalhamos com ardor para a salvação dos peccadores.

O trabalho dos suburbios e do interior do Estado é muito melhor e muito mais animado ; isto em referencia mesmo até as outras egrejas.

Cada egreja no Recife tem os seus trabalhos fóra da cidade e todas são bastante cuidadasas n'elles.

A nossa querida *Egreja Evangelica Pernambucana* tem um trabalho muito animado e esperançoso nos suburbios e no interior do Estado, conforme informação que temos dado em artigos anteriores, mas agora o meu tempo só me dá para escrever, sobre poucos desses campos.

Magdalena

Entregámos este campo ao cuidado do presbytero Sr. Manoel da Costa, que para grande alegria de nossa egreja, o vê agora muito animado e prospero.

O Sr. Manoel da Costa é muito assiduo ás reuniões em *Magdalena*, onde elle mesmo é o prégador, e tem-se esforçado muito para desenvolver aquelle trabalho. Assim é que elle organison uma escola dominical para creanças, que até então não

havia, e o Senhor tem abençoado tanto os seus esforços que não só a escola, como os cultos mesmos, estão muito animados.

No dia do exame, a sala onde funciona os cultos, estava repleta de irmãos. As creanças fizeram um exame brilhante, recebendo depois os premios, distribuidos por d. Lydia da Costa, filha do presbytero, Sr. Manoel da Costa.

A irmã D. Jacintha da Costa, dona da casa onde se dirige os cultos, após o exame, offereceu ás creanças e mais circunstantes chá e doces.

Affogados

Este é o campo mais novo que temos. Está ao cuidado do presbytero Sr. Ulysses de Mello.

As reuniões são esplendidas, e já aquelle campo tem dado alguns membros para nossa egreja. Nos dias de culto, a sala e a calçada ficam repletas de pessoas que veem ouvir a Palavra de Deus.

Os cultos são dirigidos em casa do irmão Sr. Manoel Paulo, um pescador. Elle é um crente sincero, espirital e activo, e que já tem pescado algumas almas para Jesus.

Tigipió

Houve um tempo de crise material e espirital tão grande, exactamente na invasão e divisão dos *sabbatistas*, que fomos forçados a abandonar esse trabalho, que custou tantos esforços do incansavel e fiel servo de Deus, Sr. Charles W. Kingston.

Ficaram ali somente quatro membros, de uma pobreza extrema. Um d'elles, no dia em que fizemos o aviso de que iam acabar com aquelle trabalho, por falta de recursos para o sustentar, com os olhos cheios de lagrimas disse que offerecia a sua humilde choupana para o culto de Deus, e que se a egreja não podesse mais mandar um trabalhador, elle mesmo, embora muito ignorante como era, reuniria todos os domingos a sua pequena familia e mais irmãos que quizessem, para ler a Biblia, cantar hymnos de louvor ao Senhor e fazer oração, uma vez que não podia fazer mais do que isto.

Durante alguns mezes aquelle crente fez como disse, e o Senhor ouviu tanto as suas

orações que o trabalho está mais animado e com mais pessoas novas que estão ouvindo a palavra de Deus.

Jaboatão

As reuniões são sempre muito animadas, especialmente aos domingos á noite. O presbytero Sr. Manoel Andrade, a igreja confiou esse campo, que vai também progredindo, se bem que agora em uma marcha um tanto lenta.

Ha muito tempo que não ha baptismos, porém o trabalho está sendo conservado e o Sr. Andrade tem se esforçado para o seu progresso.

Victoria

As reuniões são sempre muito animadas, especialmente aos domingos á noite.

O presbytero Sr. Manoel de Sant'Anna é um esforçado trabalhador, que tem sido tomado nas mãos de Deus como um poderoso instrumento para a conversão de muitas almas.

Os irmãos Hermenegildo de Senna e Gregorio Taumaturgo tem trabalhado bastante para trazerem sempre animado e prospero esse importante campo. Elles tem auxiliado o trabalho, não só da tribuna como também em visitar os crentes.

O Sr. Hermenegildo de Senna é um moço que terminou o seu curso no Seminario Theologico de Garanhuns, e que agora, cheio de vida, da graça do Espirito Santo e do conhecimento da palavra de Deus, está ajudando a nossa igreja em todos os seus campos.

Os *sabbatistas* invadiram também esse campo e nos levaram alguns membros dos mais fracos e menos espirituaes, mas mesmo assim, muito cedo os *sabbatistas* passaram pela decepção de ver que alguns d'elles, não encontrando na *seita sabbatista* o que as suas almas precisavam, voltaram para nós, arrependidos do erro em que tinham cahido.

A irmã D. Luiza Rodrigues, professora de nossa escola parochial, tem feito um trabalho muito importante e valioso, tanto na aula, procurando que a palavra de Deus seja gravada no coração das creanças, como também nas visitas que faz, andando as vezes mais de dez milhas á pé onde supporta, ora chuvas e ora um sol abrazador.

A escola de Victoria tem dado optimo

resultado. Uma mocinha que era professora, entrou para a escola sem conhecer Jesus, mas ouviu tantas explicações do Evangelho, que eram dadas na aula, por Mrs. Kingston, que hoje é uma crente.

Em muitas creanças se nota propensão para o Evangelho, e muitas d'ellas já tem declarado a seus paes que são crentes.

Os paes de muitas dessas creanças, embora ainda catholicos romanos, já são defensores do Evangelho. O que é interessante é que os seus filhinhos mesmos lhes tem feito conhecer as verdades evangelicas.

Não tem sido perdidos os esforços a favor da escola diaria de Victoria.

Monte-Alegre

Progride de um modo maravilhoso, esse campo embora tão novo, não nos deixando duvida alguma de que o Senhor está ali. Cada dia o trabalho augmenta e fica mais animado.

E' agradável se assistir ao culto ou a escola dominical em Monte-Alegre. O povo canta os hymnos de louvor ao Senhor com toda animação e boa vontade.

Quando chega a occasião de oração, muitas supplicas sobem ao Throno da Graça, pois cada irmão sente vontade de orar.

As perseguições foram tão grandes em Monte-Alegre que os catholicos romanos, inciueraram a nossa casa de cultos com tudo que havia dentro, mas os crentes cresceram em actividade e coragem, e em pouco tempo mais, o numero de convertidos era muito maior.

Agora já temos um templo novo, grande, bem edificado e bonito.

A igreja conta agora mais de 70 membros. O Senhor está conosco, irmãos!

Coragem, confiança no Senhor, vidas consagradas a Elle, e em breve veremos muito mais almas convertidas ao Senhor Jesus.

Vede quão grande caridade nos tem dado o Pae que fossemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque o não conhece a elle.

I. S. João, cap. 3. v. 1.

PORTUGAL

De uma carta do nosso irmão José Augusto Santos e Silva extrahimos os seguintes topicos de interesse geral.

«Da Igreja Lisboense falleceu uma irmã, D. Amelia Villena com tuberculose pulmonar. Tinha um pequeno atelier de modista, mas nos ultimos tempos estava quasi sem clientela, devido ao seu estado. Não ganhava o necessario para o sustento della e dos filhos, e, sem que o manifestasse a alguém, chegou a passar necessidades. Isto contribuiu para agravar o seu mal, e falleceu trabalhando, dirigindo o acabamento d'uma blusa a qual a freguezia estava esperando.

Era uma crente muito dedicada. Deixou 3 filhos um de 19 annos militar; outro de 17 marçano que ganha apenas 6\$000 por mez e uma pequena de 14 annos ou 15 que anda a estudar para telegraphista. Como a falecida irmã era viúva, um cunhado della recebeu os dois filhos mais novos, até ver que pode fazer delles. — Tambem falleceu em Elvas a mulher do sr. Massano, que havia sido operada em Lisboa, antes da minha sahida para o Brazil. No enterro foram umas 100 pessoas, que ouviram o Evangelho. O Sr. Amaral é que foi chamado a pressa para dirigir este acto, partindo de Porto Alegre no comboio das 2 da madrugada. O viúvo escreveu-me dizendo que o enterro fez grande impressão no povo por ser o primeiro deste genero, e que não se falla n'outra cousa.

Hontem havia culto de manhã e de tarde em Elvas. Era agora boa occasião para fazer ali um esforço especial, mas agora estou muito occupado aqui e tambem não temos quem mandar lá.

O sr. Wright embarcou para S. Miguel no dia 5. — Rodrigues continua em Rendeufe, mas tem tido poucas pessoas. Escrevi ao irmão Francisco de Silva de Avelleda a pedir-lhe que fosse visitar o sr. Rodrigues e que o apresentasse a algumas familias. Creio que estão procurando casa em Bragá. — O Coelho continua no Rocio d'Abrautes e diz que as reuniões estão augmentando. — O Dr. Leite teve a visita do sr. Macgregor e com elle dirigiu boas reuniões na casa da rua da Sophia. Os estudantes fizeram seus disturbios nos primeiros dias, mas por fim socegaram, che-

garam a ter 140 pessoas. — Por conta da Sociedade Biblica o dr. Leite, o sr. Mac Nair e o sr. Arduino tem uma barraca na feira de Aveiro onde, além das Escripturas e tratados que expõem a venda, pretendem ter opportunidade para fallar ao povo.

«Por causa da greve dos typographos está captivo o *Mensageiro* e outros trabalho litterarios que estavam entre-mãos. Isto está fazendo um grande desarranjo. O commercio já se resente bastante com tantas greves. Ha um prejuizo diario de centenas de contos! A vida está-se pon-do cada vez mais cara. Os deputados republicanos prometiam grandes cousas aos operarios no tempo da monarchia, e agora este povo que não pensa a sério nas difficuldades com que o governo tem a arcar, só quer vêr de prompto o cumprimento das promessas. Espera-se, porém, que isto melhore gradualmente. A divida estrangeira já diminuiu, desde a implantação da Republica mais de 2.000 contos.

— Temos tido algumas reuniões na Estephania bem animadas graças a Deus. Principalmente uma da apresentação de 2 crianças e outra em que houve o baptismo de 3 novos membros.

Como supportar os males da vida

Ha tres modos: pela indifferença, que é o mais commum; pela philosophia, que é o mais ostentoso e pela religião, que é o mais effectivo.

Dizem que a philosophia triumpho sobre os males passados e futuros, mas que os presentes triumpham sobre a philosophia.

A philosophia é uma deusa cuja cabeça está no ceu e cujos pés estão na terra; tenta mais que realiza e promette mais que cumpre; pode ensinar-nos a ouvir das calamidades dos outros com magnanimidade; mas é a religião sómente que nos ensina a supportarmos as nossas com resignação.

Trad. por Elias Tavares

Na verdade, na verdade vos digo que aquelle que cre em mim tem a vida eterna.

S. João 6, v. 47.

ORPHANATO EVANGELICO

Temos em mão os Estatutos do Orphanato Evangelico, fundado nesta cidade pelo sr. James Robert. E' uma obra de fé o Orphanato Evangelico. Admira mesmo como não tenha ella gozado de mais sympathia da parte dos crezados em Jesus que é o amigo dos menores e, especialmente, dos que, sem paes, sem abrigo, seriam levados vertiginosamente para o abysmo do vicio e do erro si não encontrassem um tecto hospitaleiro e protector.

Quantos pobresinhos não estão a esta hora na miseria e na desgraça, enquanto os nossos filhos vivem á farta? Oh! crentes que recebestes todas as bençãos gratuitas das mãos de Deus, sahi em auxilio dessa instituição que procura o conforto dos pobresinhos e, alem de tudo, quer ensinar-lhes o caminho do Bem e do céu. Oh! Jesus, que chamaste para junto de ti as criancinhas, dá meios de subsistencia ao Orphanato Evangelico e chama para junto de ti muitos desprotegidosinhos da sorte por meio do Orphanato!! Damos a seguir os Estatutos pelo dito Orphanato e esperamos que Deus ponha no coração do seu povo um verdadeiro desejo de cooperar nessa gloriosa obra.

EIS OS SEUS ESTATUTOS

O Orphanato Evangelico foi creado recentemente no Brasil; é, porém, mui conhecido em alguns paizes da Europa, onde ha prestado importantes beneficios á pobreza em geral e, especialmente, aos orphãos desamparados.

Foi fundado nesta Capital por James Roberts em 26 de Abril de 1909, iniciando seus trabalhos na rua Argentina n. 11 e funcionando actualmente na rua Senador Alencar n. 69.

Não se circumscrevendo a nenhuma denominação religiosa, o Orphanato Evangelico é e tem sido sustentado pela confiança em Deus. A sua lei organica e de administração é a seguinte:

CAPITULO I

Fins do Orphanato

Art. 1º O Orphanato Evangelico, com séde nesta Capital, tem por fim recolher

e amparar orphãos de ambos os sexos, sem restricção de cor nem de nacionalidade.

Art. 2º Educar, instruir e preparar os orphãos para que sejam bons cidadãos, de accôrdo com os bons principios da sã moral.

Art. 3º Estabelecer hospitaes e asylos para os velhos e os invalidos.

Art. 4º Crear cursos de instrucção primaria e secundaria e diversas officinas.

Art. 5º O Orphanato durará por tempo indeterminado.

CAPITULO II

Dos beneficios

Art. 1º O actual edificio recebe orphãos de ambos os sexos, inteiramente desamparados, cabendo ao director syndicar das necessidades de cada orphão.

Art. 2º O Orphanato prodigalizará aos orphãos e pessoas necessitadas os demais beneficios constantes do capitulo I destes estatutos.

CAPITULO III

Da Direcçõia

Art. 1º O Orphanato é dirigido pelo fundador James Roberts que será seu director vitalicio; compete a esse director indicar, em testamento, o seu successor, que será tambem vitalicio. Esse direito de indicação cabe a todos os directores que succedereem ao actual.

Art. 2º Compõe-se tambem o Orphanato de um conselho de sete membros que, inicialmente, é o seguinte: José Ferreira Barbosa; Mario da Paz; Génes Ferreira; Mario Meirelles; Anna da Couceição Gonzaga; Maria Magdalena Franco Roberts; Antonio Lopes Franco.

No caso de vaga, por impedimento ou fallecimento de qualquer dos membros desse conselho, o director nomeará pessoa idonea para preencher a vaga.

Art. 3º Na falta de indicação do successor de qualquer dos directores, o conselho nomeará a pessoa que deva occupar o cargo de director.

Art. 4º O director actual será substituido nos seus impedimentos por sua esposa D. Maria Magdalena Franco Roberts.

Art. 5º Os outros directores, por fallecimento do actual, nomearão os seus substitutos.

CAPITULO IV

Do Patrimonio

Art. 1.º O patrimonio do Orphanato será constituído por dadivas das pessoas caridosas ou por contribuições dos poderes publicos.

Art. 2.º Quaesquer bens adquiridos, serão averbados em nome do Orphanato.

CAPITULO V

Disposições Geraes

Art. 1.º Estes estatutos jámais serão alterados em suas bases de fé e confiança em Deus.

Art. 2.º O Orphanato terá um regulamento interno de harmonia com os presentes estatutos.

Art. 3.º As pessoas que illudirem a boa fé e vigilancia do director do Orphanato pela admisão de orphãos não necessitados, ou que não estiverem nas condições de gozar dos beneficios acima referidos, ficarão responsaveis pelos seus actos, respondendo pela respectiva indemnização.

Art. 4.º O Orphanato Evangelico é administrado e representado activa e passivamente em juizo e nas suas relações para com terceiros pelo seu director.

Art. 5.º Os membros do Conselho não respondem subsidiariamente pelas obrigações que o director do Orphanato contrahir em nome deste.

Art. 6.º O director fica autorizado a transigir, renunciar direitos, alienar, hypothecar ou empenhar os bens do Orphanato.

Fundador: James Roberts.

Conselho Administrativo actual: Srs. José Ferreira Barbosa, Mario da Paz, Genis Ferreira, Mario Meirelles, Sras. DD. Anna da Conceição Gonzaga, Maria Magdalena F. Roberts e Sr. Antonio Lopes Franco.

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1911.

Confiae no Senhor perpetuamente; porque em Deus Senhor ha uma rocha eterna.

Isa. cap. 26 v. 4.

NOTICIARIO

Casamento. — Em casa da noiva á rua Jorge Rudge, Mangueira realisou-se no dia 25 do corrente, ás 2 da tarde o casamento religioso. apoz o civil, do nosso prezado irmão e collaborador. Francisco de Souza, evangelista da Egreja E. Fluminense, com a Senhorita Luiza Ferreira, professora da Escola Dominical da mesma egreja.

O casamento foi effectuado pelo Sr. João dos Santos pastor da mesma egreja. O acto foi muito concorrido estando presentes muitos ministros evangelicos.

Nossos parabens.

Myron A. Clark. — Partiu no «Vasari» para os Estados Unidos, no domingo 16 do corrente o nosso prezado irmão Myron A. Clark. acompanhado de sua familia.

Trezentas ou mais pessoas assistiram ao seu embarque, seguindo para bordo as que poderam embarcar em tres lanchas.

O nosso irmão vae descansar depois de sete annos de serviço activo na Associação Christã de Moços. Deixa a Associação do Rio no auge de sua prosperidade. com perto de 1000 socios e em plena actividade.

Que o nosso amigo descance assim como sua illustre familia e volte depressa são e forte são os nossos sinceros votos.

Pedra — No arraial da Pedra de Guaratiba, (Campo Grande), no dia 26 do mez passado, o irmão Leonidas Silva prégou mais uma vez o evangelho á congregação evangelica filial á Egreja Evangelica Fluminense, desta capital. Por essa occasião administrou a ceia do Senhor e baptizou aos irmãos seguintes que fizeram a sua profissão de fé: Manoel Dias de Castro, Alzira Ramos de Oliveira, Apolinaria Maria Candida.

Formatura. — Acaba de formar-se em medicina o nosso illustre irmão sr. Antonio Braga de Araujo.

Damos os nossos parabens ao irmão desejando que a benção de Deus o acompanhe na santa missão de minorar os sofrimentos do proximo.

Cabo Frio — No dia 2 deste mez chegaram á cidade de Cabo Frio nossos irmãos pastores João dos Santos e Leonidas Silva que ali foram prégar o evangelho e inaugurar a nova casa de oração erecta para o fim de dar culto a Deus.

Podemos informar que a casa é elegante, a mobilia é inteiramente nova, o pulpito excellente, bem como a luz que é de carboreto.

A inauguração foi feita na manhã de domingo 2, no mesmo dia em que alli chegaram aquellos irmãos. A' noite foi celebrada a ceia do Senhor pelo Pastor João dos Santos que tambem administrou o baptismo a dous moços Ozorio Joaquim dos Santos e Manoel Joaquim Raphael Junior.

Houve prégação todas as noites da semana seguinte e tambem durante trez dias da semana santa, occupando a cadeira sacra, ora um, ora outro daquelles préga-dores.

O sr. João dos Santos regressou para esta cidade no dia 16 do andante ficando ali sr. Leonidas Silva que continuará com o serviço de Deus por mais um curto praso de tempo.

Damos nossos parabens á *Egreja Evangelica Fluminense* que mantém alli aquelle trabalho e a todos os Cabo Frienses pela parte activa que tomaram na edificação da casa, especialmente ao irmão Francisco Gonçalves Nunes que tem sido incansavel no trabalho do Senhor alli.

Na inauguração, a alegria não foi completa por não haver, tempo de se avizar a todos os amigos da causa que se esforçaram para a edificação, como tambem pela lacuna sensivel causada pela ausencia do pranteado irmão João Nunes de saudosa memoria e a quem se deve (abaixo de Deus) o impulso que tomou o Evangelho naquella cidade.

Continuam animadas as reuniões evangelicas que estão sendo realisadas pelo irmão Leonidas.

Isaias — No dia 20 do corrente, em Cabo Frio, nasceu Isaias, filho de nosso irmão na fé Arthur Luiz Coelho e sua esposa d. Leopoldina Maria Coelho.

Gratos pela participação, damos nossos parabens, desejando que a bençam de Deus seja sobre o recém-nascido, bem como sobre seus paes e toda a familia.

União dos Obreiros. — Efectuou-se a reunião mensal ordinaria da União dos Obreiros Evangelicos desta Cidade, no dia 10 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Dous foram os motivos que concorreram para que essa reunião se realizasse mais cedo do que devia ser. 1º Para se ouvir o relatorio da Commissão nomeada na reunião passada para tratar a respeito das "Lições Internacionaes" 2º por causa da proxima partida do illustre consocio Myron Clark para os Estados Unidos da America. Tem esse nosso querido irmão mais uma vez a oportunidade de ver como é considerado e estimado entre os trabalhadores de Christo.

Tudo correu na melhor ordem. O relatorio foi approvedo. Discutiui-se largamente sobre a necessidade de uma revivificação nas nossas egrejas por meio do trabalho individual dos crentes.

Deus queira abençoar a união dos Obreiros.

Novo Testamento. — Do rev. H. C. Tucker recebemos um volume encadernado do Novo Testamento de nosso Senhor Jesus Christo, traduzido segundo o original grego. E' editado pela Sociedade Biblica Americana.

A tradução é a mesma feita pela Commissão de brasileiros e estrangeiros escolhidos para esse fim, ha annos passados. Ha uma edição brasileira dessa mesma tradução mandada imprimir em Londres ou Lisboa (salvo erro).

Gratos pela offerta do exemplar, vamos lê-lo com attenção.

Portugal. — Escreve-nos o snr. Carvalho com data de 23 do mez p. pasado da Figueira da Foz, Portugal:

No domingo, 19 do corrente, estive em Abrantes. Apesar do máu tempo, houve grande concorrência de povo, celebrando-se tambem baptismo e a ceia do Senhor. Segui de lá para a Figueira onde me encontro trabalhando para que o nome de Nosso Senhor Jesus Christo se propague. Si Deus quizer, espero ficar aqui mais alguns dias, dando testemunho da verdade em favôr deste povo. O snr. Nobrega vae para Algrás, em quanto eu fico aqui....

Tambem estive em Setubal antes de sair de Lisboa, para onde espero voltar.

"A obra de Deus é maravilhosa nesta nação", diz o nosso irmão e nós o cremos porque tudo quanto se têm operado naquella paiz tem-o sido providencialmente para que o Evangelho tenha livre curso entre os portuguezes... Sendo assim, continua elle, após citar Mat. 13 : 19, tenho a certeza de que aquelle que tem tido o poder no céu e na terra, continuará aperfeiçoando a sua obra maravilhosa, não só aqui mas tambem em todo o mundo para a sua propria gloria".

Deus queira, pois, abençoar os esforços do seu velho servo snr. Carvalho na propaganda do Evangelho em sua patria e fazer multiplicar o numero dos que ali trabalham para combater a terrivel corrente de infidelidade que tem surgido com as ultimas occorrencias.

— No *Jornal do Commercio* de 29 de Março, na correspondencia de Lisboa, lê-se o seguinte, com referencia á pratica dos cultos religiosos :

Sobre o culto religioso e o serviço nos cemiterios foi determinado o seguinte :

Os parochos só poderão praticar nas igrejas e nos cemiterios.

Os enterros desde o dia primeiro de Abril, inclusive, em diante, serão feitos sem acompanhamento de sacerdotes ou confrarias e seus emblemmas religiosos.

Nas praticas e sermões não poderá o orador alludir ás questões politicas, nem os parochos poderão negar qualquer documento que por dever do officio devam mostrar ou passar quando o parochiano oexija.

E' prohibido o peditorio nas ruas para missas ou confrarias. O Viatico aos enfermos será com o padre sem habitos talaros. Nas romarias sómente é permittido aos parochos as festas religiosas na igreja e nos adros.

Dentro dos templos haverá a maxima tolerancia e respeito no exercicio do culto religioso e quem o tentar perturbar será rigorosamente castigado.

Ampla liberdade para todas as crenças religiosas, não podendo ter lugar por fórma alguma, o culto externo.

Nos cemiterios não poderá ser sepultado cadaver algum, desde o dia primeiro de Abril; nem que o respectivo bilhete de en-

terramento seja assignado pelo official do registro civil.

Devemos dar graças a Deus por essas sabias medidas do Governo Provisorio, porque, desta maneira, ficam os crentes livres das *bengaladas santas dos santos romanistas* quando não se quizerem curvar aos idolos baptizados.

Leovigildo da Silva Costa

— Acaba de fallecer em Pernambuco, o sr. Leovigildo da Silva Costa, dedicado 2º escripturario da Alfandega de Pernambuco e exemplar pai de familia. Estimado por todos que o conheciam pelas qualidades que ornavam seu caracter, foi muito lamentada essa perda. A' viuva e filhos e ao irmão na fé Sr. Leonidas Silva, de quem o finado era primo e amigo, damos nossas condolencias.

Referindo-se a esse doloroso passamento o Pequeno Jornal (do Recife) de 11 de Março diz o seguinte:

« De ha muito atacado em sua preciosa saúde, falleceu, ante-hontem, pelas 5 horas da tarde, na residencia da familia, á rua Formosa, n. 4, o sr. Leovigildo da Silva Costa.

Succumbiu em consequencia de uma segunda congestão cerebral, que, encontrando seu estado bastante fraco em virtude do primeiro acesso, em pouco tempo terminou-lhe os dias.

O extinto occupava o logar de 2º escripturario de nossa alfandega com zelo e competencia e era nesta repartição geralmente estimado pelos companheiros.

Dotado de especiaes qualidades moraes, o morto contava innumeras relações de amizade, sendo por isso o seu desapparecimento largamente sentido.

O sr. Leovigildo Costa cultivava tambem as letras patrias, tendo por muito tempo collaborado nesta folha, com uma secção diaria de sonetos humoristicos.

Fundou e redigiu alguns jornacs, entre elles *O Binoculo*, *A Revistinha*, *O Progresso*, este em collaboraçãõ com Martins Junior.

Publicou os livros *Versos burlescos e não burlescos e Polyanthéa Infantil*, e deixou mais, ineditos, *Primogenitos*, *Versos dos 15 annos*, *Natalianas*, *Quadros e Bosquejos*, *Contos*, e *Phantasias*, etc.

Tinha 60 annos de idade; era casado e

deixa quatro filhos: Léa, Gilda, Leovigildo e Gil.

O enterramento verificou-se, hontem, pelas 10 horas da manhã, no cemiterio de Santo Amaro, com crescido numero de amigos, companheiros de repartição e parentes.

Levamos as nossas sinceras condolencias á chorosa familia do morto».

Edificio proprio.—A *Associação Christã de Moços*, de Pernambuco, adquiriu um terreno para construir seu edificio.

Sete mil dollars foram offertados por um amigo nos Estados Unidos da America do Norte.

Foi este um dos primeiros resultados da visita feita pelo dr. Colton em Agosto.

O terreno é na bonita rua denominada *Aurora*, passando o bonde na mesma rua, perto da cidade, e enfrentando o bello rio Capibaribe que divide o bairro de Boa Vista e Santo Antonio. Presta-se o local para recreios nauticos, pois fica a beira do magestoso rio Capibaribe.

Imprensa—Gratos ao rev. J. M. Kyle pela traducção do interessante commentario biblico denominado —« Exposição do Evangelho de N. S. Jesus Christo, segundo S. Marcos », pelo rev. J. C. Kyle.

A impressão é feita pela *Sociedade Americana de Tratados*.

É esta uma obra que vem especialmente edificar aos crentes em Jesus.

Recommendamos a sua leitura.

—Recebemos e agradecemos a « *Palavra* », organ evangelico que se publica nesta capital e o « *Radiante* » que se publica em Belem, do Pará, e é organ da Mocidade Baptista, naquelle Estado.

—Recebemos também um exemplar do « *Historico da Igreja Methodista Episcopal do Sul* », no Rio Grande do Sul, interessante apanhado de factos relativos á historia do estabelecimento da Igreja Methodista no Rio Grande do Sul. Traz também os actos, relatorios e Estatistica da 1ª sessão da Conferencia Annual Sul-Brasileira. Acompanham á interessante brochura retratos de distinctos missionarios, pregadores, professores, professoras, missionarios, edificios, grupos de estudantes catholice, etc.

O interessante historico data de 1875 —1910.

Nossos agradecimentos.

— Gratos também pelo exemplar que recebemos das Actas da Quarta reunião annual da Associação Baptista do Estado do Rio de Janeiro, realiado em Sapucaia em 21 e 22 de Janeiro de 1911 e pelos « *Traços biographicos do rev. Flaminio Rodrigues* », pelo rev. Hereulano de Gouvêa.

Nascimento.— No dia 8 do corrente nasceu aos nos-os irmãos D. Maria do Couto e Julio do Couto a pequenita Ilda.

— Participaram-nos o nascimento de seu filhinho Abner no dia 19 do corrente os nossos irmãos D. Josephina Trajano e Eudoxio Trajano. Que estes pequeninos cresçam para a Gloria de Jesus são os nossos sinceros votos.

Invenção Prodigiousa.— É interessante a seguinte descoberta que nos transmite e *Journal Liège* da qual se occupá um collega de imprensa.

Diz em seu numero de 1.º de Março que um joven engenheiro brasileiro sr. Mario Gomes Brandão acaba de inventar um aparelho verdadeiramente prodigiouso.

Mediante a applicação desse invento, um automovel, um vehiculo qualquer, um barco, um submarino, um torpedo, um aeronave, um aeroplano, etc. podem evoluir em qualquer direcção seguindo um percurso de ante mão indicado, sem que pessoa alguma dirija a sua marcha; é a descoberta » da direcção authomatica, perfeita, por meio de acção puramente mechanica.

É facil de conceber o intenso interesse que semelhante descoberta está despertando no mundo scientifico, especialmente com relação ás applicações que podem ser feitas aos torpedos nas grandes conflagrações maritimas.

Jupe-Colotte.— Publicam os jornaes a indicação votada pelas senhoras que constituem as directorias de todas as associações catholicas de Campinas, reprovando o uso da « *Jupe-Colotte*, ou saia calção moda indecente que procuram introduzir em nosso meio.

É a indicação!

«Considerando que o apóstolo S. Paulo na sua primeira epístola a Timotheo, capitulo II, v. 9, diz:

« Que as mulheres, quando se enfeitem o façam com honestidade e modestia »

Considerando que o mesmo apóstolo em sua epístola aos Romanos, capitulo XII, v. 2 assim fala ainda :

« E não vos conformeis com este seculo, mas reformai-vos »

A secção feminina da Confederação das Associações Catholicas de Campinas se compromette a fazer tudo para que as moças e dónzellas catholicas das diversas associações alli existentes se abstenham de usar os vestidos recommendados pelos ultimos figurinos.

Philanthropia — O millionario Carnegie envida esforços para que triumphe a paz entre as nações. Construiu á sua custa, o Templo da Paz, em Haya ; a mesma cousa fez em Washington — edificou o « Palacío Pan-americano ». Acaba de fundar uma corporação civica com 27 membros, sendo presidente actual o sr. Elihu Root. Nas mãos dessa Directoria elle deposita fundos no valor de 30.000:000\$000, a juros de 5 %. Esses juros (1.500:000\$000 por anno) são entregues á Directoria para empregar do melhor modo que entender afim de pôr termo ás diferenças internacionaes e ás guerras que por ventura dellas possam provir.

Elle crê que é peccado morrer rico, por isso, antes de morrer, está distribuindo seu dinheiro em beneficio da humanidade.

Anno e Meio de Actividade, é o titulo dos relatorios annuaes da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro, lembrança que nos fez o obsequio de enviar o seu digno secretario, nosso caro irmão Myron Clark.

Narra os factos e acontecimentos mais importantes, demonstrando progresso relativo, não só quanto ao departamento physico como intellectual, bem como ao espiritual.

A parte financeira accusa um balancete de 31:758\$040 e despeza de 30:426\$580, havendo saldo em cofre de 1:331\$460 inclusive o saldo de 100\$400 do anno de 1909.

Macrobia — No cemiterio municipal de Campo Grande, foi sepultada ha pouco, a macrobia Bernardina Maria da Conceição, brasileira, de côr preta. solteira e com 110 annos, residente no Rio da Prata do Cabuçu, naquelle districto.

Communhão livre — O crescimento incessante do partido liberal da communhão livre, entre as igrejas baptistas da Inglaterra, tem-se acentuado muito nestes ultimos dias pela entrega do periodico da igreja conservadora *The Baptist*, ao *The Baptist Times and Freeman*, que representa o partido liberal progressista. A politica seguida por este ultimo inclui não somente a comunhão livre, mas tambem a aceitação das cartas demissorias de igrejas que não são immersionistas, sem perguntar ao candidato cousa alguma acerca da fórma do baptismo que recebeu.

Aspira tambem á união de todos os corpos não conformistas em uma grande igreja livre de Inglaterra.

(*El Faro*)

O MENSAGEIRO

Jornal Evangelico Portuguez. Publicação mensal

Noticia o movimento evangelico em todo o paiz e colonias. Remette-se gratuitamente a quem o pedir.

Dirijam seus pedidos aos Agentes

M. F. B. do Couto

Rua S. Pedro 118 — Rio

Domingos A. S. Oliveira

CAIXA 513 — S. PAULO

Peçam noticias sobre a obra evangelica em Portugal e mandem os nomes e localidades de seus parentes si desejarem que elles sejam visitados por algum ministro do Evangelho.